

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

**NGUYEN HAI DUY**

**A OFENSIVA DO TET DE 1968 NAS VISÕES DOS HISTORIADORES  
VIETNAMITAS E NORTE-AMERICANOS**

**Resende**

**2018**

**NGUYEN HAI DUY**

**A OFENSIVA DO TET DE 1968 NAS VISÕES DOS HISTORIADORES  
VIETNAMITAS E NORTE-AMERICANOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Academia Militar das  
Agulhas Negras como parte dos  
requisitos para a Conclusão do Curso  
de Bacharel em Ciências Militares,  
sob a orientação do Cap QCO  
Alexsander Soares Elias.**

**Resende**

**2018**

**NGUYEN HAI DUY**

**A OFENSIVA DO TET DE 1968 NAS VISÕES DOS HISTORIADORES  
VIETNAMITAS E NORTE-AMERICANOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Academia Militar das  
Agulhas Negras como parte dos  
requisitos para a Conclusão do Curso  
de Bacharel em Ciências Militares,  
sob a orientação do Cap QCO  
Alexsander Soares Elias.**

**COMISSÃO AVALIADORA**

---

**Alexsander Soares Elias - Cap QCO  
Orientador**

---

**Avaliador**

---

**Avaliador**

**Resende  
2018**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Nguyen Van Nam e Do Thi Lan, e irmã, Nguyen Hai Chi que sempre me apoiaram nas minhas escolhas. Durante os quatro anos de formação acadêmica, são portos seguros que me ajudam a realizar o sonho de me formar.

Ao meu orientador Capitão Alexsander, pelo tempo desprendido e dedicado em prol da conclusão deste trabalho, bem como pelos seus conhecimentos que, com muita boa vontade, foram a mim transmitidos e que de muito auxiliaram a minha pesquisa. A todos os professores, os instrutores e companheiros da turma Mestre de Campo Marechal Francisco Barreto de Menezes, de uma forma geral, retiraram minhas dúvidas e contribuíram com seus conhecimentos para o resultado final deste trabalho.

## RESUMO

DUY, Nguyen Hai. **A Ofensiva do Tet de 1968 nas visões dos historiadores vietnamitas e norte-americanos**. Resende: AMAN, 2019. Monografia.

O presente trabalho é fruto de pesquisa bibliográfica teve por finalidade mostrar as diferentes visões dos historiadores vietnamitas e norte-americanos sobre a Ofensiva do Tet de 1968 da guerra do Vietnã. Para isso, foram apresentados os antecedentes, as causas, as fases da operação, os eventos e por fim abordamos a respeito os resultados da operação no contexto geral dessa guerra. Concluímos ao final, houve as diferenças nas visões dos historiadores que contribuíram uma visão maior, mais ampla sobre a operação Tet e de maneira geral, sobre uma das guerras mais sangrentas no período da Guerra Fria.

Palavras-chave: A Ofensiva do Tet, 1968, Guerra do Vietnã.

## **ABSTRACT**

DUY, Nguyen Hai. **The Tet Offensive in 1968 in the vision of historians Vietnamese and Norte American**. Resende: AMAN,2018. Monograph.

This work is the result of literature search aimed to show the different vision of historians Vietnamese and Norte American of the operation Tet Offensive in 1968 of the Vietnam war. For this, we presented antecedents, causes, phases of the operation, happenings and lastly we discuss about results of the operation in the general context of this war. Concluding at the end, there were differences in the vision of historians on both sides that contributed a bigger, wider vision about the operation Tet and in general, about one of the bloodiest war in the period of Cold War.

Keywords: The Tet Offensive, 1968, Vietnam War.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : O mapa do Vietnã em 1832 .....	14
Figura 2 : O mapa do Vietnã em 1945 .....	15
Figura 3 : O mapa do Vietnã em 1954 .....	16
Figura 4 : A Ofensiva do Tet de 1968, primeira fase .....	21
Figura 5 : O cerco da Khesanh .....	24

## LISTA DE ABREVIATURAS

AUMF	Autorização para Uso da Força Militar
EPV	Éxercito do povo vietnamita (Vietnã do norte)
FARV	Força armada da república do Vietnã (Vietnã do sul)
FNL	Frente nacional de libertação (Insurgentes no sul)
MACV	Comando de Assistência Militar do Vietnã
RDV	República Democrática do Vietnã
RV	República do Vietnã
VC	Vietcong



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Problemática.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2.1</b>	<i>Objetivo geral.....</i>	<b>12</b>
<b>1.2.2</b>	<i>Objetivos específicos.....</i>	<b>12</b>
<b>1.3</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>12</b>
<b>1.4</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>13</b>
<b>1.5</b>	<b>Organização do trabalho.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Aspectos gerais sobre Ofensiva do Tet de 1968.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1.1</b>	<b>Revisão do problema e os antecedentes.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1.2</b>	<b>A Ofensiva do Tet de 1968.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.2.1</b>	<b>Principais autores e procedimento de pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.2.2</b>	<b>A preparação diante a operação.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2.3</b>	<b>Ocorrências.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2</b>	<b>Os eventos marcantes e as perspectivas respectivas.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2.1</b>	<b>O massacre Hue.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2.2</b>	<b>As manifestações de contraguerra.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2.3</b>	<b>O cerco da Khesanh.....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>AS CARACTERÍSTICAS DAS FONTES HISTÓRICAS.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1</b>	<b>Uniformidade nas perspectivas dos historiadores vietnamitas.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2</b>	<b>Diversidade nas perspectivas dos historiadores norte-americanos.....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Guerra do Vietnã foi um dos maiores confrontos militares envolvendo capitalistas e socialistas no período da Guerra Fria. Essa guerra é uma ferramenta para estudar mais profundo sobre o antagonismo do mundo bipolar naquele época. Destacado dessa guerra foi a operação Ofensiva Tet em 1968, aquele conhecido como “ponto de inflexão”. (OBERDORFER, 1971)

Seu estudo é relevante para o meio militar, uma vez que abordará assuntos da história militar interligando com assuntos de relações internacionais.

A presente pesquisa busca tratar do tema sob a perspectiva da história militar, no período específico da Ofensiva Tet 1968, focando a influência dessa operação no contexto geral da guerra do Vietnã nas visões dos historiadores vietnamitas e norte-americanos através as fontes bibliográficas respectivos.

Faz-se necessário esclarecer alguns conceitos significativamente diferentes que são fundamentais para o desenvolvimento do assunto : Como essa guerra foi chamada por cada lado e qual é a natureza da guerra sob a perspectiva de fora?

A República Democrática do Vietnã ( Vietnã do Norte ), com a perspectiva de defender a integridade do território, junto com Frente Nacional para a Libertação do Vietnã ( Exército lutaram no sul conhecido como Vietcong), sempre reconheceu essa guerra como a guerra de resistência contra os EUA, desde que os EUA ajudaram a criar a República do Vietnã ( Vietnã do Sul ) e reconhecerem a sua soberania. Por isso, o Vietnã do sul também não aceitou a definição “guerra civil”. Em vez disso, a guerra contra autoritarismo e regimes comunistas foi a mais chamada naquela época.

Os EUA nunca declarou a guerra contra Vietnã do Norte, mas o Congresso dos Estados Unidos autorizou o uso da força militar, cumprindo suas exigências para a declaração de guerra. No entanto, o AUMF (Autorização para Uso da Força Militar) permite limites mais restritos sobre até que ponto a guerra pode ir e quais ações podem ser tomadas. Neste caso, a intenção era apenas defender o Vietnã do Sul contra o Vietcong, e não realmente conquistar ou destruir o Vietnã do Norte. Se for declarar a guerra, os EUA teriam expandido o conflito para o Vietnã do Norte. Por isso, a guerra civil ou “Vietnam War” é o termo usado oficialmente e ficou reconhecido mundialmente.

Portanto, a guerra por procuração é o conceito que deve ser utilizado aqui. Cada batalha e cada luta no Vietnã sempre envolveu com os interesses próprios das grandes potenciais. No período de 1955 a 1975, a União Soviética, a China e os países socialistas abastecem à República Democrática do Vietnã com um volume total de 2.362.581 toneladas de cargas; que

convertido em dinheiro equivalente a 6,8 bilhões de dólares. Mais da metade disso foi apoio militar: 3,5 bilhões de dólares (DANG, 2004). Segundo o departamento de defesa dos EUA, o valor total da ajuda militar dos EUA ao Vietnã do Sul durante esse tempo foi muito maior: 16,76 bilhões de dólares. A guerra por procuração - esse nome reflete uma verdade puramente objetiva, mas nenhum país participante, direta ou indiretamente, quer aceitá-lo por sua má reputação (LE, 2004).

A partir desta diferença fundamental, o desenvolvimento da história da "Guerra do Vietnã" simplesmente se seguir apenas sob uma visão ?

## **1.1 Problemática**

No Brasil, a história da guerra no Vietnã é principalmente trazida pelos historiadores e mídia ocidentais. Mas, sendo um vietnamita, o autor da pesquisa adquiriu uma abordagem diferente da guerra. No entanto, para retratar plenamente as perspectivas diferentes dessa guerra, necessitando realizando uma pesquisa completa e trabalhosa. Assim, escolhendo um evento marcante nessa guerra, como a Ofensiva do Tet de 1968, dará certas comparações apresentando as características das fontes históricas.

O foco da pesquisa está delimitado nos eventos envolvidos nas 3 fases da operação Ofensiva do Tet de 1968. Os acontecidos incluíram os fatos tanto que as incertezas, e como esses foram apresentados sob as visões dos historiadores vietnamitas e norte-americanos, se existem algumas diferenças e o que podem falar sobre os respectivos? Essa pesquisa busca responder essa questão.

Partiu-se da hipótese de que existem as perspectivas diferentes entre os historiadores vietnamitas e norte-americanos, o que contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de fluxo histórico e também explicou de forma mais detalhada sobre o que levou ao resultado final da guerra no Vietnã.

## **1.2 Objetivos**

Os objetivos do trabalho a ser realizado podem ser assim descritos:

### **1.2.1 *Objetivo geral***

Nossos objetivos foram: através a Ofensiva do Tet de 1968, comparar as visões dos historiadores vietnamitas e norteamericanos, a partir do qual tendo uma nova abordagem mais ampla dessa guerra.

### **1.2.2 *Objetivos específico***

Com a finalidade de viabilizar a consecução do objetivo geral deste trabalho, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitirão o entendimento dos assuntos apresentados neste estudo:

- a) apresentar de maneira breve, a Ofensiva do Tet de 1968;
- b) apresentar os eventos marcantes envolvidos nessa operação;
- c) apresentar as visões dos historiadores vietnamitas e norte-americanos sobre os eventos respectivos;
- d) comparar dessas visões e destacar as diferenças;
- e) caracterizar as perspectivas dos historiadores vietnamitas e norte-americanos.

## **1.3 Justificativa**

As diferentes perspectivas sobre a guerra vão acarretar a tendencia de apresentando as visoes diferentes dos historiadores. Nesse trabalho, procuramos focar nas visões dos historiadores vietnamitas do lado de vencer a guerra e dos historiadores norteamericanos. Ao falarmos historiadores vietnamitas e não tem nenhuma especificação, nós referemos ao historiadores vietnamitas alinhados ao governo atual.

Um historiador, ao analisar fatos e evidências histórias, deve se ver livre de crenças ou opiniões culturais. Portanto, querendo ou não, ele sempre colocará suas influências subjetivas o que nem mesmo ele pode controlar. A imparcialidade, é teoricamente a melhor posição, alcançar-la que é o mais difícil. Isso é o porquê o autor produz esse trabalho. Buscando as opiniões de vários historiadores tanto os vietnamitas que os norte-americanos realizarão o retrato mais completo. As diferenças entre eles e entre si mesmo caracterizam as perspectivas de cada lado nessa guerra.

## **1.4 Metodologia**

Para essa monografia foi utilizado o método da pesquisa bibliográfica que é definida como o tipo de pesquisa que “procura explicar um problema a partir de referências teóricas, publicadas em livros, dissertações e teses” (CERVO, 2007).

Nossos principais fontes foram livros e documentos de história, trabalhos acadêmicos, artigos diversos, revistas e relatórios com propósito de colher informações envolvidos na Ofensiva do Tet de 1968 realizados pelos historiadores e especialistas nos assuntos. Realizamos as comparações dessas fontes para chegar ao objetivo da pesquisa.

## **1.5 Organização do trabalho**

A presente monografia está assim estruturada:

No primeiro capítulo, apresentamos breve introdução incluindo apresentação da problemática, dos objetivos, da justificativa, da metodologia e delimitação do problema;

No segundo capítulo, levantamos como os eventos na Ofensiva do Tet de 1968 foram reconhecidos. Para isso, ele foi dividido em dois subcapítulos. No primeiro, procuramos apresentar três fases da operação Tet de maneira sucinta com os fatos ocorridos e observações gerais sobre a influência da campanha no contexto da guerra. E no segundo, fazemos a comparação e abordamos as diferenças se tiver nos eventos envolvidos nessa operação.

No terceiro capítulo, analisamos as características gerais das fontes, também, levantamos os ensinamentos colhidos para ambos após essa operação. Diante desses levantamentos podemos analisar profundamente as visões a essa guerra.

E no último capítulo, apresentamos as conclusões e as recomendações da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nosso tema de pesquisa insere-se na linha de pesquisa bibliográfica e na área de estudo de história militar. A fundamentação teórica visou trazer um breve contexto da guerra, a posição da Ofensiva do Tet de 1968, os eventos envolvidos de modo apresentá-los através os materiais históricos diversos.



Após mais de 80 anos de domínio colonial francês, a marcação da Indochina foi remanejada várias vezes. O Vietnã foi dividido em 3 regiões com 3 instituições diferentes para facilitar o processo colonial. Em agosto de 1945, após a revolução nacional, Ho Chi Minh afirmou a soberania da República Democrática do Vietnã (figura 2), juntamente com a retirada oficial do rei Bao Dai, aquele não teve poder real em decisões relacionada ao destino do país.

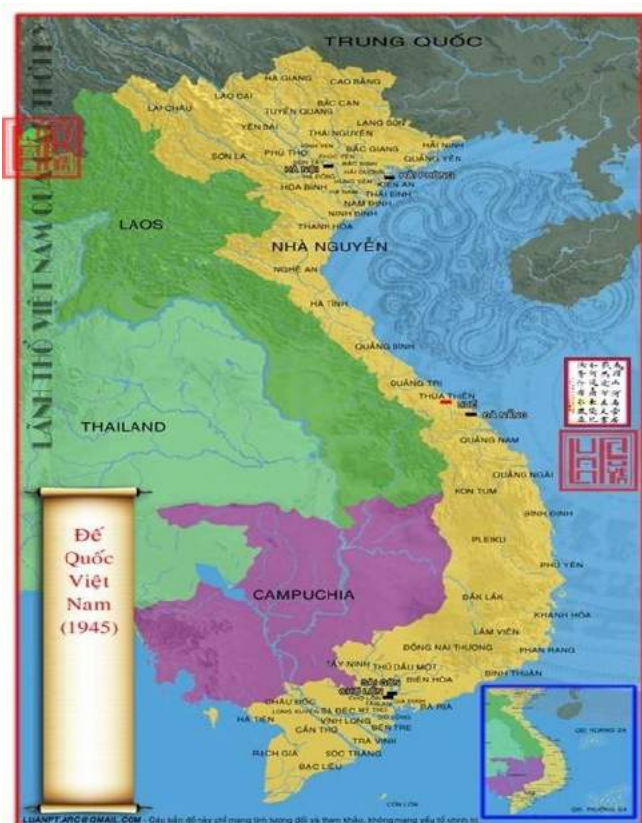


Figura 2 – O mapa do Vietnã em 1945

Fonte: (LICH, 2016)

Após a Segunda Guerra Mundial, o Vietnã, bem como a Indochina, por as suas posições geográficas estratégicas, foram controlados sucessivamente pelas grandes potências. E a luta pela soberania de propriedade dos vietnamitas é sempre acompanhada pela conspiração, deliberação política das grandes nações. Isto é evidente no acordo de Genebra em 1954. Embora a vitória de Dien Bien Phu, RDV foi forçado a aceitar a divisão do país sob a interferência direta dos dois blocos naquela época (PHAM, 2014). A divisão temporária ocorreu no paralelo 17, a premissa da Guerra do Vietnã.

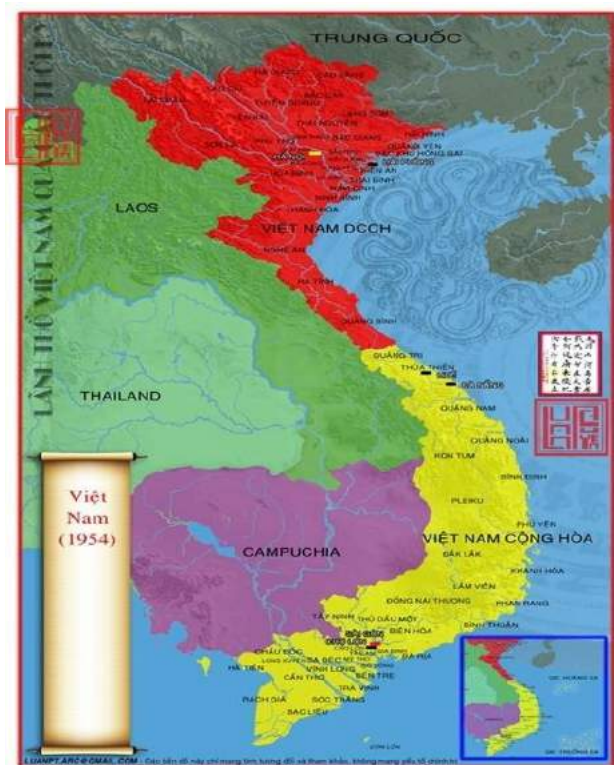


Figura 3 – O mapa do Vietnã em 1954. RDV no norte e RV no sul.

Fonte: (LICH, 2016)

A promessa de uma eleição geral para o Vietnã não aconteceu por causa da quase certeza de que Ho Chi Minh, seria o ganhador. O fato que Ho Chi Minh é comunista e o governo do norte perseguiu o comunismo fez o efeito dominó se tornar possível. (EISENHOWER, 1963)

Assim, a criação e o apoio um governo no sul é um elemento essencial para dar a confiança na justiça dos povos na interferência do governo norte-americano e ser uma base legítima da participação militar dos EUA. John F. Kennedy, declarou quando era o senador:

If we are not the parents of little Vietnam, then surely we are the godparents. We presided at its birth, we gave assistance to its life, we have helped to shape its future (...) This is our offspring - we cannot abandon it, we cannot ignore its needs. (GIBBONS, 1986)

Mas durante os 9 anos de envolvimento direto na guerra do Vietnã de 1964-1973, havia uma preocupação crescente com a razão legítima da presença das tropas dos EUA no Vietnã. Após o Acordo de Paris em 1973, a retirada das tropas dos EUA foi a premissa da vitória na ataque geral do Vietnã do Norte em 1975, marcando o fim da guerra. A Ofensiva do Tet de 1968 foi um dos primeiros eventos que levaram à aprovação dos EUA do acordo de Paris.



Durante o outono de 1967, a questão sobre se a estratégia de atrito dos EUA estava funcionando no Vietnã do Sul pesava muito na mente do público americano e na administração do presidente Lyndon B. Johnson. O general William C. Westmoreland, comandante do Comando de Assistência Militar do Vietnã (MACV) acreditava que se um "ponto de cruzamento" pudesse ser alcançado pelo qual o número de tropas comunistas mortas ou capturadas durante as operações militares excedia as recrutadas ou substituídas, os americanos ganharia a guerra. Porém, Durante o segundo semestre de 1967, o governo ficou acerbado com críticas, tanto dentro como fora do governo, e por relatórios de declínio do apoio público às suas políticas do Vietnã (DOUGAN e WEISS, 1988).

Em consonância com a próxima eleição presidencial nos EUA, em 1968, Le Duan e o politburo do Partido Trabalhista sugiram que este é o melhor momento para propor uma rebelião geral. Juntando com FLN, planejaram: “Uma grande golpe vai estourar várias possibilidades políticas”.

Le Duan (1908-1986). Membro fundador do Partido Comunista Indochina e secretário geral do Partido Trabalhista (1957-1986). Em 1968, Le Duan foi fundamental para decisão de Hanói de lançar a ofensiva geral. Depois de morte de Ho Chi Minh em 1969, Le Duan emergiu como um dos principais membros do governo do Vietnã do Norte (WILLBANKS, 2007).

## **2.1.2 Ofensiva do Tet de 1968**

### **2.1.2.1 Principais autores e procedimento de pesquisa**

Nesse trabalho, devido ao tempo limitado, focamos nas obras de dois autores representado o Vietnã e os EUA: Ho Khang e Stanley Karnow.

Ho Khang é o ex-vice presidente do Instituto de historia militar. É um especialista na história do Vietnã no século XX. Publicou várias obras nesse tema. Sobre a Ofensiva do Tet de 1968, o seu livro “ Evento Tet 1968 no Sul do Vietnã ” representou as perspectivas dos historiadores vietnamitas.

Stanley Karnow (1925-2013) é um historiador e jornalista norte-americano. Desde a década de 1950, participou ativamente da cobertura da Guerra do Vietnã, trabalhando para diversos periódicos como Time, Life, Saturday Evening Post e Washington Post. Sua obra

respeito ao esse campo de batalha é: Vietnã – uma história. Escrito sobre a Ofensiva do Tet de 1968, foram consultados nesse livro várias obras marcantes daquela época tal como: Tet! (OBERDORFER, 1971), O Desfazendo de um Presidente (SCHANDLER, 1977), dentre outros.

Porém, é indispensável nas leituras dos trabalhos de outros autores.

Com o propósito de operacionalizarmos a pesquisa, adotamos os procedimentos metodológicos descritos abaixo:

Primeiramente, realizamos uma pesquisa bibliográfica visando a rever a literatura que nos fornecesse base teórica para prosseguirmos na pesquisa. Desse levantamento, destacam-se diversas obras referentes a Ofensiva do Tet de 1968, desde os antecedentes como a própria ocorrência e as conseqüências no contexto da guerra do Vietnã.

Com base nos dois autores citados acima, a fim de diversificar-se a pesquisa, nossa primeira constatação foi que foram editados até o momento muitos títulos sobre o assunto. Quanto à qualidade das fontes encontradas, podemos dizer que os autores são grandes conhecedores do assunto por se tratarem de pessoas que estavam presentes no período estudado e se não estando, no mínimo, são de grande credibilidade na sociedade.

Amparados nessa base teórica, passamos a coletar dados por meio de consultas a documentos que relatassem sobre a Ofensiva do Tet de 1968 como um todo e logo depois, especificamente, as diferenças nas fontes consultados. Além disso, levantamos as diferenças nas visões dos historiadores através os mesmos problemas.

Ultimamente, levantamos as características gerais das visões dos historiadores vietnamitas e norte-americanos.

### **2.1.2.2 A preparação diante a operação**

De acordo com as estatísticas do Ministério da Defesa do Vietnã, em 1967, mais de 94.000 combatentes no Norte foram empregados em unidades de combate e serviços técnicos para suplementar as regiões: Tri-Thien, Área V, Planalto Central, Sul, elevando o número total do Exército de Libertação do Vietnã do Sul para 220.000 soldados e 57.000 soldados locais (excluindo milícias, guerrilheiros e forças de autodefesa). Incluindo os Saigon Rangers (Forças Especiais), cerca de 300 pessoas, incluindo mais de 100 atiradores de elite, planejavam atacar sete grandes sedes políticas dos EUA no coração de Saigon, como o Palácio da Independência,

Estação de rádio, Embaixada dos EUA, Comando da Marinha, Estado Maior General ... (HO KHANG, 2001).

No início de janeiro de 1968, os EUA haviam mobilizado 331.098 militares e 78.013 fuzileiros navais em nove divisões, um regimento de cavalaria blindada e duas brigadas separadas para o Vietnã do Sul. Eles foram unidos lá pela 1ª Força-Tarefa Australiana, um regimento do Exército Real Tailandês, duas divisões de infantaria sul-coreanas e uma brigada do Corpo de Fuzileiros da República da Coreia. A força do Vietnã do Sul totalizou 350.000 regulares no Exército, Força Aérea, Marinha e Corpo de Fuzileiros Navais. Por sua vez, foram apoiados pelas Forças Regionais do Vietnã do Sul, com 151.000 homens, e as Forças Populares do Vietnã do Sul, com 149.000 homens, equivalentes a milícias regionais e locais. (WILLBANKS, 2007).

Duas semanas antes da operação Tet, O General Westmoreland, respondeu ao presidente Johnson:

"Conforme o relatório à Missão dos EUA em 15 de janeiro de 1968, descobri que 60 a 40 por cento dos entrevistados lutariam antes do Ano Novo Lunar, possivelmente em 25 de janeiro. Em contraste, o general Davidson, meu oficial de inteligência, vê a probabilidade de que 40-60% o inimigo atinja após o Ano Novo Lunar " (OBERDORFER, 1971).

O tenente-general Frederick Weyand, comandante da II Field Force, responsável pela III Zona Tática do Corpo, que compreende as 11 províncias ao redor de Saigon, alertou que um grande ataque inimigo estava ocorrendo "logo antes ou logo depois do Tet". Ele disse que os vietnamitas tinham muito respeito pelo feriado para atacar durante o próprio Tet. Weyand disse que moveu 30 batalhões norte-americanos e sul-vietnamitas para mais perto de Saigon para defender a cidade. O General também não conseguiu comunicar suas preocupações adequadamente a Washington. Embora tivesse advertido o presidente, entre os dias 25 e 30 de janeiro, os ataques difundidos estavam por vir, suas advertências tendiam a ser tão oblíquas ou tão limitadas ao otimismo que até a administração não estava preparada. Ninguém - em Washington ou no Vietnã - esperava o que vai acontecer (OBERDORFER, 1971).

De fato, o Exército dos EUA foi atraído pela emboscada do Exército de Libertação do Vietnã do Sul em Khe Sanh, que deveria ser um "Dien Bien Phu" segundo, de acordo com o cenário de guerra convencional. Segundo os Estados Unidos, o principal campo de batalha será definitivamente em Khe Sanh.

E o ataque não foi “antes” ou “depois”, mas foi exato na alvorada de primeiro dia do ano novo.

### **2.1.2.3 Ocorrências**

A ofensiva do Tet começou em pleno vigor pouco antes das 3h da madrugada de 31 de janeiro. Mais de oitenta mil soldados, uma mistura de regulares da EPV e guerrilheiros da força vital de VC iniciaram um ataque coordenado por todo o Vietnã do Sul. O EPV e o VC visavam mais de três quartos das capitais provinciais e da maioria das grandes cidades. Embora os ataques variassem em tamanho e alcance, eles geralmente seguiam o mesmo padrão. Eles começaram com uma enxurrada de morteiros e foguetes, seguidos de perto por um ataque terrestre liderado por sapadores, que penetraram no perímetro defensivo. Uma vez dentro das cidades, os comandos ligavam-se a tropas que haviam se infiltrado anteriormente e a simpatizantes locais, que muitas vezes atuavam como guias. As principais unidades de força, que rapidamente capturaram alvos predeterminados, seguiram. Eles geralmente eram acompanhados por equipes de propaganda que tentavam convencer a população local a se levantar contra o governo de Saigon. Os atacantes eram habilidosos e determinados e haviam ensaiado seus ataques de antemão. A inteligência dos EUA já havia coletado algumas informações de infiltração em centros populacionais do sul e capturou documentos que delineavam o plano geral. No entanto, Westmoreland e sua equipe de inteligência estavam tão convencidos de que Khe Sanh era o alvo real e que o inimigo era incapaz de conduzir uma ofensiva em escala tão grande que viam os documentos capturados como uma tática diversionista. "Mesmo sabendo exatamente o que aconteceria", admitiu mais tarde o agente da inteligência de Westmoreland, "era tão absurdo que eu provavelmente não teria conseguido vendê-lo a ninguém". O próprio Westmoreland admitiu mais tarde que não havia previsto “verdadeira natureza ou o escopo” dos ataques. Consequentemente, o alto comando dos EUA havia subestimado seriamente o potencial do inimigo para uma grande ofensiva em todo o país, e os aliados foram quase subjugados inicialmente pela audácia, escala e intensidade dos ataques. (WILLBANKS, 2007)

Mais de 80.000 combatentes comunistas montaram um ataque coordenado a cinco das seis cidades autónomas, incluindo Saigon e Hue, 36 das 44 capitais provinciais, 64 das 245 capitais distritais e mais de 50 aldeias. (WILLBANKS, 2007)

O Exército dos EUA e as FARV se recuperaram rapidamente da surpresa inicial dos ataques comunistas e reagiram de maneira forte. Com exceção dos combates que continuaram em Hue, partes de Saigon e Khe Sanh, a fase de abertura da ofensiva foi esmagada. No final de março, os comunistas não haviam atingido nenhum de seus objetivos e haviam perdido 32.000 soldados e 5.800 capturados no processo. A revolta geral entre o povo sul-vietnamita, que os comunistas esperavam nunca ter se materializado. No entanto, a amarga luta teve um forte impacto sobre as forças aliadas; As perdas nos EUA foram de 3.895 mortos e os sul-vietnamitas sofreram 4.954 mortos. (KARNOW, 1997)

A ofensiva, que se estendeu em fases posteriores até o outono de 1968, foi uma dispendiosa derrota militar para os vietcongues e norte-vietnamitas, cujas baixas, segundo algumas estimativas, chegariam a mais de 58 mil no final do ano. (KARNOW, 1997)

Segundo a estatística do EPV em 1969, 44.824 foram mortos e 61.267 feridos em 3 fases de operação.



Figura 4 – A Ofensiva do Tet de 1968, primeira fase

Fonte: (WILLBANKS, 2007)

## 2.2 OS EVENTOS MARCANTES E AS PERSPECTIVAS RESPECTIVAS

### 2.2.1 O massacre Hue

O massacre de Hue foi o nome dado a um evento durante a operação Ofensiva Tet, quando muitos corpos tanto de civis quanto que militares foram encontradas enterradas na batalha em Hue.

O governo RV anunciou que existem os cemitérios coletivos que são compostos de paroquianos, os prisioneiros, agentes públicos do governo RV e os aproximados do governo. São considerados “inimigos” do FLN.

Enquanto disso, FLN afirmaram que eles enterraram os mortos pelos fogos das tropas FARV e norte-americanos.

De acordo com Oberdorfer em Tet!, existem sim os assassinatos. São divididos em duas categorias:

- 1) As execuções estão planejadas para o ó líderes do governo RV e suas famílias, funcionários públicos e pessoas "americanas" (pessoas apoiaram incondicionalmente para as decisões dos norte-americanos).
- 2) A demissão daqueles que fugiram não respondeu à pergunta, que difamaram da ocupação de Hue, que tinha uma atitude "ruim" com os militares.

Mas também segundo ele, os fuzileiros navais dos EUA relataram perdas de cerca de 5.000 homens, enquanto Hoopes, subsecretário das Forças Aéreas, disse que a cidade foi ocupada por 1.000 comunistas, muitos dos quais escaparam, sugerindo que os grandes mortos são civis por causa dos bombardeiros americanos.

Alje Vennema, uma médica canadense, confirmou que os números de mortos foram inflados: 68 mortos em total num cemitério coletivo viram 477 no relatório oficial. (CHOMSKY e HERMAN, 1979)

Durante muitos tempos, o massacre Hue foi usado como uma ferramenta para acusar os crimes dos comunistas na Ofensiva do Tet. Em 2013, um documentário “Tet 1968” produzido pela diretora Le Phong Lan cooperada com o historiador Stanley Karnow chegou a conclusão: Embora haja assassinatos durante a Ofensiva do Tet de 1968, não houve o massacre como foi relatado pela RV e os EUA naquela época.

### **2.2.2 As manifestações de contraguerra**

A Ofensiva do Tet de 1968 tocou nas emoções dos amigos internacionais que amam a paz. Nos Estados Unidos, as manifestações contra a guerra são exemplos dos povos apoiaram a revolução acontecida. (HO, 2001)

Ho Chi Minh, presidente do RDV disse: “Existem dois campos de batalha que os EUA estão atuando. Um é no sul, outro é nos EUA mesmo. Por isso, a diplomacia é tão importante quanto a luta.” (NGUYEN, 2008)

Os historiadores vietnamitas sempre consideraram que todos os norte-americanos não apoiam nas decisões do governo são “pacifistas”. Mas na verdade, existem muitos “falcões frustrados” – pessoas contra a relutância na ordem do ataque contra Vietna do norte.

Segundo a pesquisa de Louis Harris and Associates, em janeiro de 1971, 59 por cento dos entrevistados aprovaram o bombardeio renovado do Vietnã do Norte, mas 61 por cento disseram que eles favoreciam a retirada das tropas americanas do Vietnã até o final do ano. Este é um dos resultados mais notáveis entre as pesquisas discutidas aqui, porque o fato de as maiorias apoiarem as duas opções indica que pelo menos alguns dos entrevistados devem ter desejado tanto o bombardeio renovado quanto uma retirada antecipada do Vietnã.

Isso mostrou o fato que não todos manifestantes de contraguerra realmente querem a paz. Com tantas perdas humanas, assim como dinheiro gastado durante a guerra, o ódio do povo americano para o Vietnã cresce.

### **2.2.3 O cerco da Khesanh**

A natureza do objetivo estratégico de Hanói em Khe Sanh é considerada uma das questões mais intrigantes da Guerra do Vietnã. Esta questão, conhecida entre os historiadores americanos como o "enigma de Khe Sanh", foi resumida por John Prados e Ray Stubbe (1991): "Ou a Ofensiva do Tet era uma distração destinada a uma batalha vitoriosa em Khe Sanh, ou Khe Sanh foi uma distração para hipnotizar Westmoreland nos dias que antecederam Tet. "

O presidente Lyndon Johnson e os políticos de Washington pensaram que Khe Sanh era um Dien Bien Phu segundo, e mandaram a fazer o caixão de areia do Khe Sanh em Washington, e até pediram ao general Westmoreland assinar uma promessa de não perder Khe Sanh porque é a honra dos Estados Unidos (KARNOW, 1997).

A palavra Dien Bien Phu aparece na mente dos norte-americanos que a agência de inteligência relata é uma sugestão para EPV projetar um "Dien Bien Phu falso" para enganar o inimigo enfrentando os Estados Unidos nos campos de batalha das montanhas, criando condições para ataques às cidades. (HO, 2001)

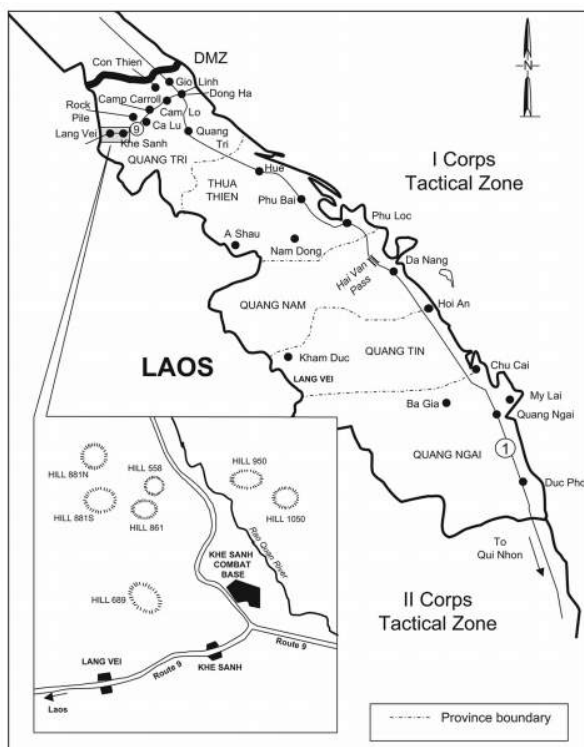


Figura 5 – O cerco da Khesanh

Fonte: (WILLBANKS, 2007)

O General Philip Davidson, chefe de inteligência de Westmoreland, indicou que um desvio poderia ter sido alcançado com muito menos tropas e que Gen Giap claramente pretendia “dominar Khe Sanh com duas, três ou quatro divisões NVA, terminando a guerra com uma impressionante vitória militar”. O desvio de Giap consistia de 32.000 a 40.000 soldados da EPV empacando 6.000 fuzileiros navais e FARV Rangers. Se Khe Sanh era um desvio da EPV, a história militar fornece muitos poucos exemplos tão caro assim. (WILLBANKS, 2007)

Pode-se ver aqui que os Estados Unidos deram tanto peso às estatísticas para fazer uma avaliação adequada da importância real do Khe sanh para EPV. Por causa disso, quando os americanos se retiraram do campo de batalha, alegando que os norte-vietnamitas mudaram de tática, Khe Sanh foi gravado nas mentes de muitos americanos como um símbolo do sacrifício inútil e táticas confusas dos EUA. Com nada a ser ganho pelos fuzileiros navais em Khe Sanh



além de matar tropas inimigas, ordenando sua retirada e fechando a base foi uma decisão política e militar sensata. Embora muitos afirmem que os Estados Unidos nunca perderam uma batalha no Vietnã, é impossível colocar os combates em Khe Sanh na coluna da vitória norte-americano. (BRUSH, 2007)

Do lado dos vietnamitas, pode ser considerado um sucesso quando dois objetivos estabelecidos pelo Giap foram alcançados: o desvio de atenção para a operação Tet nas cidades e a retirada da tropa norte-americana juntando a falência do projeto da cerca eletrônica Macnama - o plano estratégico que os Estados Unidos estavam construindo para cortar a trilha de Ho Chi Minh. (HO, 2001)

O Gen Giap disse que ele sabia que a força aérea dos EUA era tão poderosa que a repetição de Dien Bien Phu era impossível e o objetivo real que ele perseguiu foi infligir altas baixas aos americanos, desanimar-los e obrigar-los a se retirar. Na verdade, o Gen Giap havia alcançado esse objetivo após seis meses de combates, embora o custo fosse muito alto. (ZUMWALT, 2010)

### **3 AS CARACTERÍSTICAS DAS FONTES HISTÓRICAS**

#### **3.1 Uniformidade nas perspectivas dos historiadores vietnamitas**

No processo de estudar as obras históricas de historiadores vietnamitas, o autor pode ver a uniformidade da maioria das visões, especialmente as visões que a operação Tet foi uma vitória gloriosa e as perdas faz parte necessário dessa vitória. Com o ponto de vista da guerra é a luta contra a invasão, a visão dos historiadores vietnamitas muitas vezes trazem ressentimento. Com a nomeação das tropas sul-vietnamitas FARV é Nguy – a palavra que tem significado inoficial ou ilegal - mostrou muitas perspectivas negativas dos historiadores.

No entanto, em comparação com os historiadores norte-americanos, esta é uma fonte de história que dá uma perspectiva diferente à interpretação racional da tomada de decisões militares no Vietnã do Norte, bem como Vietcong.

Phạm Văn Đồng, primeiro ministro do RDV, três anos antes da massiva intervenção norte-americana e quase seis anos antes de Tet 1968: “Os americanos não gostam de guerras longas e inconclusivas - e essa será uma guerra longa e inconclusiva. Assim, temos certeza de ganhar no final.”

### 3.2 Diversidade nas perspectivas dos historiadores norte-americanos

No escopo deste artigo, enfocamos nas diferenças na avaliação do papel da mídia na operação Ofensiva Tet.

O presidente Nixon uma vez já disse: “Nenhum evento na história americana foi tão oculto quanto a guerra do Vietnã. Uma guerra que foi distorcida pela mídia, e depois foi julgada tendenciosa.” (HALLIN, 1989)

O jornalista famoso James Reston também comentou: “É provável que os historiadores concordem que jornalistas e câmeras desempenharam um papel decisivo nesse resultado. Eles trazem essa guerra para o povo, para o Congresso e para o sistema judicial, e para pressionar os EUA a se retirarem do Vietnã.” (HALLIN, 1989)

Os comentários de Reston são exemplos de um fluxo de opinião amplamente compartilhada entre jornalistas e historiadores americanos no debate sobre o papel da mídia americana na Guerra do Vietnã.

Em geral, essa visão mostrou que a mídia americana, incluindo os jornais e canais de televisão dos EUA, teve uma grande influência sobre a opinião pública americana na Guerra do Vietnã.

Portanto, Don Oberdorfer tem outra perspectiva. Admitindo que houve relatos incorretos do Tet, especialmente em dias confusos e incertos após os ataques, a imprensa não foi a causa principal da perda de apoio interno nos EUA para a Guerra. (OBERDORFER, 2004)

Surgiu uma hipótese naquela época que se o governo do Norte venceu a guerra somente pelas medidas políticas e não pelas medidas de luta armada, o Vietnã será reunificada em regime comunismo. Esse governo deve ser rígido ou severo, mas como o governo chinês, se tornaria mais moderado e empreendia uma reforma séria. Uma reforma que poderia ter ocorrido mais rápida se o governo comunista tivesse conquistado o poder no sul quando tinha raízes políticas e alianças do Sul – antes que a FNL fosse destruída (durante e depois da Ofensiva Tet). Essa questão não foi seriamente discutida na cobertura de notícias de Guerra, nem houve nenhum artigo do New York Times nos anos em que a decisão de intervir no Vietnã foi tomada ou em notícias de televisão nos anos seguintes. A questão não foi discutida por causa de restrições ideológicas, e o próprio padrão de cobertura da imprensa que deixou os políticos de Washington eliminou essas agendas de notícias. A partir dessa perspectiva, as implicações do controle governamental da mídia parecem muito diferentes. (HALLIN, 1989)

Assim, de acordo com Hallin, apesar das alegações de que a mídia publicou muitas informações e falsificou a direção desfavorável da administração dos EUA, não é um objeto principal que seria culpado pelo fracasso da guerra.

Muitas outras questões sobre essa guerra trazem diferentes perspectivas. Isso dá uma visão mais objetiva no fluxo da história. Mas, apesar disso, o estudo da guerra pelos olhos dos estrangeiros não consegue explicar todos os fatores que são incluídos nessa guerra assimétrica.

#### **4 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa teve como objetivos comparar as fontes históricas sobre a Ofensiva do Tet de 1968 para generalizar as perspectivas dos historiadores vietnamitas e norte-americanos e por fim ampliar a visão geral sobre desse evento tanto que a guerra do Vietnã.

Foi observado que nas pesquisas científicas, tanto nos trabalhos de conclusão do curso, sobre o Ofensiva do Tet de 1968, não há uma comparação nas fontes bibliográfica dos historiadores vietnamitas e norte-americanos. Pois as visões são muitos variáveis entre os historiadores, torna-se bastante difícil para chegar um conclusão final nesse assunto.

Para a realização da pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema, em diversas bibliotecas eletrônicas científicas, livros, revistas e, principalmente trabalhos relacionados, levantando dessas fontes e comparando-las em alguns eventos marcantes. Portanto, o trabalho é suportado essencialmente em pesquisa bibliográfica e com limitações devido à enorme abrangência do tema.

Foram aceitados pela maioria, a Ofensiva do Tet de 1968 foi uma derrota nível tática e operacional dos FNL. Foi uma grande perda de vidas dos comunistas e a falha de causar a revolução no sul para derrubar o governo. Mas no nível política, essa operação foi uma vitória para RDV. Marcada como ponto de virada, essa operação levou os EUA sentados na mesa para negociar com RDV. A tirada da tropa norte-americano acontecerá um dia e assim será o sinal da vitória para RDV e os Vietcongues.

Nota-se as perspectivas dos historiadores são bem uniformizadas. Os historiadores são influenciados pelas mesmas ideologias, trabalham às vezes como as ferramentas políticas. Contudo, não pode-se negar essas visões. Ao contrário, essas visões dos historiadores vietnamitas contribuíram o conhecimento enorme nos estudo de análise de guerra limitada.

Enquanto isso, com muita liberdade de se expressar, os historiadores norte-americanos mostram uma grande quantidade de visões diferentes. Todos contribuíram significativamente

nos estudos da guerra do Vietnã. A partir daí, os ensinamentos colhidos são experiências valiosas para os EUA nas guerras atuais.

Contudo, tendo em vista a existência de visões pessoais nos trabalhos relacionados com o tema, a pesquisa foi dificultada no que se refere a obtenção uma visão completa e objetivo. Outrossim, o conflito do Vietnã veio contribuir sobremodo para se retomar a debate a respeito da natureza da história militar, acentuando a importância da análise da relação entre a guerra e a sociedade, entre o cidadão e o soldado. (Coronel Macedo Carvalho, 2001)

## REFERÊNCIAS

- BRUSH, Peter. **The withdrawal from Khe Sanh**. 2007. Disponível em:  
<<http://www.historynet.com/the-withdrawal-from-khe-sanh.htm>>. Acesso em: 05 mai. 2018.
- CARVALHO, Luiz Paulo Macedo. **História Militar: Importância, Natureza, Aplicação e Evolução**. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2001.
- CERVO, A. et. al. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.
- DANG, Phong. **Lịch sử kinh tế Việt Nam**. Hanoi: Giao Duc, 2004.
- DOUGAN, Clark; WEISS, Stephen. **The American Experience in Vietnam**. New York: Boston Publishing Company, 1988.
- EISENHOWER, Dwight D. **Mandate for Change**. New York: Doubleday & Company, Inc., 1963. 372 p.
- GIBBONS, William. **The U.S. Government and the Vietnam War: Executive and Legislative Roles and Relationships**. New Jersey: Princeton University Press, 1986.
- HALLIN, Daniel C.. **The Uncensored War: The Media and Vietnam**. California: University Of California Press, 1989.
- HERMAN, Edward S.; CHOMSKY, Noam. **The Political Economy of Human Rights: The Washington Connection and Third World Fascism**. New York: South End Press, 1979. 1 v.
- HO, Khang. **Sự kiện Tết 1968 ở miền nam Việt Nam**. Hanoi: Editorial Chính Trị Quốc Gia - Sự Thật, 2001.
- KARNOW, Stanley. **Vietnam, a History**. 2. ed. New York: Penguin Books, 1997.

LE, Khoa. **Việt Nam 1945-1995 : Chiến tranh, Tị nạn và Bài học Lịch sử**. 2. ed. Hanoi: The He Moi, 2004.

LICH, Su. **A mapa do Vietnã ao longo do tempo**. 2016. Disponível em: <<https://lichsunuocvietnam.com/ban-lanh-tho-viet-nam-qua-cac-thoi-ky-phan-3/>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

NGUYEN, Tu. **Mậu thân 1968 - Cuộc đổi chiến lịch sử**. Hanoi: Lao Dong, 2008.

OBERDORFER, Don. **Tet!** New York: Doubleday & Company, Inc., 1971.

PHAM, Binh Minh. **Conferência de genebra - As lições sobre as relações exteriores do Vietnã**. 2014. Disponível em: <<http://baoninhthuan.com.vn/diendan/61367p1c24/hoi-nghi-geneva-nhung-bai-hoc-lon-cho-cong-tac-doi-ngoai-viet-nam.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

PRADOS, John; STUBBE, Ray W.. **Valley of decision: the siege of Khe Sanh**. Massachusetts: Houghton Mifflin, 1991.

SCHANDLER, Herbert. **Lyndon Johnson and Vietnam: The Unmaking of a President**. 3. ed. New Jersey: Princeton University Press, 2014.

WILLBANKS, James H. **The Tet Offensive - A Concise History**. New York: Columbia University Press, 2007.

ZUMWALT, James G.. **Bare Feet, Iron Will**. New York: Fortis Publishing, 2010.